

CORREIO DA TARDE

propriedade de uma associação

Santa Catharina

Typ. rua do Principe n.63

ANNO I

Sabbado, 7 de Junho de 1884

NUMERO 130

EXPEDIENTE

PUBLICAÇÃO DIARIA

Assignaturas

Capital.....2\$000 por bimestre

Fóra d'ella...4\$000 trimestre

Pagamento adiantado

Numero avulso 40 rs.

ANNUNCIOS ESPECIAES

Escriptorio de Advocacia
 O Dr. Antonio Caetano Seve Navarro, achou-se estabelecido em Porto Alegre, na rua do General Victorino n. 2, esquina da rua Silva Tavares, e offerece seus serviços para appellações civis, criminaes e commerciaes, ou quaesquer causas, e todos os misteres de sua profissão, asseverando o emprego da maior diligencia nos negocios judiciaes que lhe forem encarregados.

TINTAS

preparadas em latas grandes a 6\$ e 6\$500 a lata conforme a cor.

Ditas em latinhas de 500 grammas e de 1 kilo a 500 rs. e 1\$000.

Encontra-se no armazem de secos e molhados em frente ao largo da alfandega.

PEREIRA OLIVEIRA

Seccos e molhados

16 RUA DA CONSTITUIÇÃO 16

Casa do Paiva

O Proprietario d'este bem sortido e afreguezado negocio, querendo retirar-se d'esta Provincia, faz venda de todo o activo e passivo em boas condições, inclusivel 2 Predios proprios para negocio e moradia, junto ao mesmo.

Antonio da Rocha Paiva

VENDE-SE

Uma lancha baleeira com todos os pertences na casa do PAIVA.

Rua da Constituiçao n 16

500:000\$000

N. 133037

Deposito

Esperança

Charutos HAVANA
HAMBURGUEZES

BAHIA

Cigarros de todas as qualidade.

O proprietario deste bem montado estabelecimento grato aos seus fregueses que sempre tem frequentado a sua casa, querendo dar-lhes uma prova de estima e consideração, offerece-lhes interesse gratuito no bilhete inteiro n.º 133.037 da loteria de 500:000\$ e ao mesmo tempo convida-os á virem comprar e assignar os seus nomes até a vespera de andar a rola,—que nesse dia será dividido por partes eguaes, fazendo parte igual, o abaixo assignado.

Espera que os seus fregueses terão occasião de beta dizer o ter comprado ao Baptista, já pelas boas qualidades dos charutos e todos os generos de sua casa e mais pelo premio que espera que saia em um numero tão sympathico, que até se parece com o sympathico Baptista.

MANOEL BAPTISTA DOS SANTOS

N. 153027

GRANDE

Fechincha !!!

Grande Baratillo de charutos de Havana Hamburguezes e Bahia.

Cigarros de todas as qualidades, piteiras e tudo quanto pertence aos fumantes, tudo do melhor que ha neste genero.

Palhas Portuguezas, fumo em rama e em corda o mais forte que se pode encontrar nesta praça, tudo isto em casa do Baptista Rua do Senado n. 7.

500:000\$

O abaixo assignado offerece a todos os devedores dos annos de 1882 e 1883 que vierem saldar suas contas até o dia 15 de Junho entrante, interesse gratuito no bilhete inteiro da Loteria acima, sendo dividido com o mesmo abaixo assignado em partes eguaes, conforme o numero dos que quiserem ser considerados como bons pagadores e interessados no mesmo bilhete.

Quem não quererá ser considerado bom pagador e com habilitação aos 500:000\$000?

Que especulador é o tal Baptista!

Previne-se que para ninguem saber quem são os que por qualquer circumstancia se achão atrazados com o abaixo assignado, deixar-se-ha de publicar os nomes, ficando todos assignados em uma lista que ficará em seu poder—Desterro, 24 de Maio de 1884.

MANOEL BAPTISTA DOS SANTOS.

É BARATO

Vende-se á rua do Principe, n. 46, 1 balança decimal para 500 kilos, com terno de peso, 1 terno de medidas de litro para secco, 1 canoa de 4 palmos de boca, tudo por preço rasoavel.

AO BARATEIRO!!!!

Rua do Senado n. 21

Esquina da Paz N. 14

Garrafa de superior vinho legitimo, J. F. Monteiro imarães a 2\$000. Dita de vinho velho puro do Douro a \$800. Botija de genebra Focquink legitima a 1\$800. Garrafa de litro, de cognac fino champagne Maria izard & Roger a 3\$000. Garrafa de licór a Gloria do azul, Conde d'Eu a 1\$000. Garrafa de cognac Gautier a 2\$500. Garrafa de laranjinha parati legitima a 1\$000 rs. Frasco de genebra hollandeza a 1\$000. Garrafa de litro superior Vermuth Prat & C. a 1\$900.

Grande sortimento de biscoutos em latas de diversas marcas a 1\$200

Superiores fumos do Rio Novo em corda, fumos desfiados Rio Novo, Barbacena, Goyaz e Vieira

Café moído.

Grande redução em molhados por atacado.

Os proprietarios deste estabelecimento não se pouparão a bem servir os que os honrarem com suas presenças tanto do interior como da cidade.

Não se enganem é na rua do Senado n. 21

Em frente ao collegio—Franco Brasileiro—

CORREIO DA TARDE

Desterro, 7 de Junho de 1884.

Ministerio

Annunciou ante-hontem o telegrapho o chamamento do sr. conselheiro Dantas, para organisador do novo gabinete.

Si estadista tinha o partido liberal, que, mais que nenhum outro se achasse impossivel, de presente, para tão melindrosa incumbencia, esse era o sr. conselheiro Dantas.

Com effeito durante toda esta situação tem s. ex. sido o centro obrigado de muita conspiração contra ministerios e em prol de ministerios.

Membro proeminente do gabinete Saraiva, s. ex. falseou completamente as ideias do presidente do conselho, considerando cousa de nonada—o compromisso de honra—tomado por elle perante o paiz e, n'essa farça burlesca, que se chamou—2.º escrutinio—, preparou s. ex. pela pressão uma maioria que a opinião publica manifestada livremente não sagrara nas urnas.

Retirando-se desgostoso do governo por motivo de procedimento tão pouco honroso, o benemerito sr. conselheiro Saraiva, passou o conselheiro Dantas a completar, do senado, a sua obra, iniciada nos comicios, e um terceiro escrutinio, primeiro golpe levado ao prestigio da nova lei eleitoral, foi sob a direcção e inspiração de s. ex. adoptado pela camara dos srs. deputados.

Estava feita a maioria insignificante, de que, mais tarde, tanto alarde haviam de fazer os liberaes.

Não nos occorre agora si á quêda do gabinete presidido pelo sr. Martinho Campos foi de todo indifferente o sr. conselheiro Dantas; mas quando o sr. Visconde de Paranaguá, rendendo preitos de homenagem ao systema que nos rege, cahia com o ministerio que dirigia, em uma sessão da camara, por de traz dos reposteiros uma cabeça fazia cumprimentos no meio dos mais delicados sorrisos.

Essa cabeça era a de s. ex.

Indigitado em seguida, conjunctamente com outros, para organisador do futuro gabinete, s. ex. recusou-se, deixando entrever como causa o estado de indisciplina da camara; mas o motivo real era dizer-lhe a consciencia que não pod'a com dignidade assumir tal papel.

Os factos estavam ainda mui recentes.

Agora, pela retirada do 24 de maio, é s. ex. novamente chamado para organisador do novo gabinete.

A opposição conservadora deve estremecer de jubilo diante deste facto, porque, em verdade, ministerio que organise s. ex. nenhuma condição de permanencia offerecerá.

Ha na pessoa de s. ex. que vive ta conspiraçãozinha, e com

ferro fere, com o ferro será ferido, s. ex. ha de cahir pelo mesmo meio que com outros tem usado: ha de sêr uma victima de conspiração.

Para tanto basta que cesse o panico de uma subida eventual dos conservadores.

ASSEMBLEA GERAL

DISCURSO

Proferido na sessão de 29 de maio

PELO

Exm. sr. dr.

ALFREDO D'ESCRAGNOLLE
TAUNAY.

O SR. TAUNAY:—Sr. presidente, acha-se em discussão o credito de 35:640\$666 pedido pelo sr. ministro da marinha, para augmento da verba especial destinada a attender aos serviços do batalhão naval no exercicio de 1883-1884, visto como a verba votada para aquelle exercicio fôra insufficiente. N'essa simples pretensão e que parece de pequeno alcance, vai o gabinete de encontro a todo seu programma; pois s. ex. não deveria, á vista da somma votada pelo orçamento da marinha, ter completado o batalhão naval, augmentando assim despesas que não podia satisfazer.

A lei de fixação de forças navaes para o anno de 1882-1883 elevou de certo o batalhão naval ao numero de 600 praças, porem ao mesmo tempo o orçamento não deo forças para que s. ex. cumprisse tal determinação; e é de boa regra administrativa não buscar difficuldades, quando o parlamento não proporciona meios para attendel-as.

O SR. A. FIGUEIRA:—Apoiado. Assim faz o governo que quer economisar.

O SR. TAUNAY:—Sinto sinceramente que o nobre ministro da marinha não esteja presente.

O SR. P. PARAIZO (ministro da justiça):—Está no senado.

O SR. TAUNAY:—Por isso é que disse que sentia.

O SR. P. PARAIZO (ministro da justiça):—Mas podia ser por outra razão.

O SR. A. FIGUEIRA:—O nobre ministro da justiça pôde dar-nos explicações.

O SR. TAUNAY:—E, como v. ex. se adiantou tão galhardamente, tomarei a liberdade de apresentar-lhe algumas duvidas a respeito deste credito.

Sr. presidente, para termos boa direcção nesta discussão, devemos referir-nos ao relatório do ministerio da marinha, na parte em que trata do batalhão naval.

Diz esse documento official, que em janeiro de 1883 o seu estado effectivo era de 212 praças, mas repentinamente, poucos dias depois, declara que esse batalhão já se achava completo, faltando-lhe tão so-

Pergunto a v. ex.: como pôde conseguir esse verdadeiro milagre de, em tão curto prazo de tempo, elevar ao estado completo um batalhão que estava tão desfalcado.

Vamos, senhores, ter a explicação naquelles tristes factos de 25 de outubro, que constituem terrivel e sangrento auto de accusação ao gabinete actual. («Apoiados da opposição.»)

Esses voluntarios, de que fazem tanto alarde o nobre sr. ministro da marinha e da justiça que aqui o representa nesta occasião, foram colhidos nas ruas desta capital e encerrados violentamente na casa de detenção...

O SR. SOARES:—Apoiado.

O SR. TAUNAY:—...sem culpa formada, a título de elementos de desordem perigosissimos, que podiam pôr esta capital a dous dedos da sua total conflagração.

A minoria conservadora tem o dever de estudar com toda a minudencia, com a maior individuação, todos os deploraveis successos que se prendem ao doloroso crime ou incidente de 25 de outubro, na phrase do gabinete.

O que presenciámos, senhores? Só fraqueza, ineptia, incapacidade do governo, condições perfeitamente antinomicas em governo de povos civilizados, e que se reflectiram em todos os seus empregados e delegados. (Apoiados).

Ante aquelle terrivel desfecho, que tanto nos abateu no conceito universal e que poderia ter sido perfeitamente obviado si tivéssemos á frente desta nação um governo digno, forte e serio (apoiados), ante aquelle facto e depois d'elle, possuiram-se o governo e a população de verdadeiro panico, que não tinha, a meu ver, razão de sêr. A cidade do Rio de Janeiro foi quasi declarada em estado de sitio, e o chefe de policia, nomeado poucos dias depois, julgou-se na urgencia de pedir providencias extraordinarias, lançando mão de medidas que só são justificadas nas occasiões mais graves, nas emergencias mais melindrosas em que se veja uma nação.

Parecia que havíamos chegado a uma dessas imminencias em que são imprescindiveis as repressões mais energicas e violentas. Pois não vimos agitar-se no seio do gabinete a necessidade de se colherem nas malhas da rede da policia quanto estrangeiro fosse julgado vagabundo ou capaz de entregar-se á vagabundagem, atirando-se logo para longo dos nossos portos?

E' bem sabido que houve tentat vas formaes n'esse sentido, pelo que peço informações ao nobre ministro da justiça. Queriam adoptar medidas e providencias extraordinarias, que aliás puzeram em pratica; pois com effeito, muitos cidadãos, uns talvez justamente, outros mais que provavelmente com injustiça, forão com o maior arbitrio, parar na Casa de Detenção.

(Continúa).

SECCÃO NOTICIOSA

PASSAMENTO

Depois de alguns mezes de doloroso padecimento falleceu hontem á noite a exm.sra. D. Carolina Vinhas de Moura, esposa do honrado negociante d'esta praça sr. Caetano Nicolao de Moura e irmã do sr. Boaventura da Costa Vinhas.

Ao desditoso marido e parentes da fallecida os nossos profundos pezames.

MINISTERIO

Ficou assim organizado o gabinete presidido pelo sr. conselheiro Dantas:

Presidente do conselho e ministro da fazenda, conselheiro Dantas, Imperio, Franco de Sá, Justiça, Francisco Sodrè, Guerra, Candido de Oliveira, Marinha, Almirante Delamare, Estrangeiros, J. da Matta Machado e Agricultura, Carneiro da Rocha.

Quando não tivéssemos sobejas provas da ineptia do sr. Gama Rosa, bastava-nos o facto ingenuamente revelado pela «Regeneração» de hontem, de ter s.ex. pedido exoneração do cargo de presidente d'esta provincia ao sr. conselheiro Dantas, no dia 4 do corrente mez, para devidamente o caracterisarmos.

Se s.ex. tivesse pedido exoneração ao ministerio demissionario, vá; mas ao sr. Dantas, que ainda não era governo, pois, só a seis é que pode, com maxima difficuldade, organizar um ministerio, e este mesmo manco, é um acto injustificavel e que revela completa insensatez!

No procedimento de s.ex. só vemos: ou muita ingenuidade ou excessivo amor a um fardão alugado.

Bem comprehendemos a triste situação de quem, sem prestigio e nenhum merito, vê escapar-lhe e para sempre o poder, que, sem dignidade, lança mão de todos os meios para arrastar alguns dias miseraveis na posse d'elle.

Melhor seria que s. ex. abandonasse a cadeira presidencial, que não soube honrar. e voltasse para o obscurantismo, donde nunca deveria ter sahido por conveniencia propria.

A situação do paiz presentemente é calamitosa, e as pobres provincias passam por dolorosas provações, convém portanto, que tenhamos á frente das administrações provinciaes homens circumspectos e de reputação firmada e não nullidades enfatuadas que por uma criminosa complacencia de um ministro leviano e estouvado, forão, com estupefacção geral, guindadas aos mais altos cargos com detrimento do serviço publico e da propria dignidade do governo!

Estamos porem convictos de que o sr. conselheiro Dantas não quererá accarretar com as difficuldades do governo transacto, muito mais ora haja no seio do novo ministerio algum medalhão,—que, inconscientemente, peça a conservação do sr. Gama Rosa na administração d'esta provincia.

Mas esta ultima tentativa será infructifera, porque não haverá governo serio que depois de conhecer os altos feitos de s.ex., ainda o mantenha no poder.

Os dias de s.ex. estão contados e a sua retirada da provincia infallivelmente decretada! Assim o exigem o decoro e o brio do governo imperial.

A insistencia n'este caso é uma baixeza impropria de um caracter que se preza e que ainda possui um resto de dignidade.

VARIEDADE

NA RATOEIRA

Estava Portugal em guerra com a Hespanha.

O exercito hespanhol, como si não temera o approximar do inverno, atravessou a fronteira e penetrou no territorio inimigo.

Vivos e atilados os portuguezes, dividiram o seu exercito em dous corpos; occultaram um proximo da linha divisoria e collocaram o outro na frente dos hespanhoes, batendo n'uma retirada vergonhosa, para Lisboa.

A fuga era tão precipitada que muitos caixões da bagagem foram encontrados no caminho, contendo fardamento, calçado, &c.

Animados por tal principio de campanha, pensaram os hespanhoes só tomar folego na capital da Lusitania.

Mas eis que de repente o terreno se lhes apresenta ingrato—saibro e granito era o que se via; ausencia completa de habitações como de plantações.

De um lado e outro do immenso valle rochas enormes de granito e em baixo a maior esterilidade.

Collocados os hespanhoes n'esta bacia horrivel, estacavam os portuguezes que lhes vinham na frente, e, quando, depois de teriveis angustias, que a falta de alimentação creara, resolveram-se a tornar para logar mais prospero, eis que viram-se com a retirada cortada...

O segundo corpo lá estava a guardar-lhes a sahida: os hespanhoes estavam, pois, encurralados e muito bem encurralados...

* *

Perante o ministro de estrangeiros, em Lisboa, D. Francisco, apresentou-se o ministro hespanhol, pedindo uma conferencia para tratar da paz.

Mandou-o o ministro portugez entrar para o seu gabinete, onde o representante da Hespanha foi encontral-o completamente absorto diante de uma ratoeira, da qual boa porção de ratinhos esforçavam-se por sahir, sem todavia o poderem conseguir.

Annunciado pela sua guia, mas não notado por D. Francisco, depois de uns dous minutos de observação, aventurou-se a dizer o ministro hespanhol:

—V. ex. diverte-se com os bichinhos...

Ao que retrucou D. Francisco:

—É verdade, exm.; estava aqui a ver estes animaesinhos, que entraram com tanta facilidade, e que, no entanto, agora não podem sahir por mais esforços que façam...

* *

O publico d'esta capital não estará representando de D. Francisco, a apreciar algum ratinho, que aqui tivesse entrado muito inchado de soberba, orgulho e presumpção, e que, entretanto, agora, debalde procure uma sahida, ainda mesmo á capucha, sem o poder conseguir?

O CID.

SECCÃO LIVRE

QUESTÕES D'ALTA POLITICA

Pelos jornaes da corte vê-se o que houve na camara dos deputados.

Para o governo não ser vencido em uma votação, o sr. Felicio dos Santos metteo-se em um carro fechado, e foi buscar o sr. Afonso Penna, que estava em casa, doente, e com este fez maioria de um voto para ser approvado sem discussão o credito de..... 29,000:000\$ ao ministerio da fazenda para serviços extraordinarios.

O sr. Afonso Penna impoz a queda da

garantia de juro á estrada de ferro do Paraguassú, obtida pelo sr. Prisco Paraizo, condição esta com que n'esse dia foi á camara. Portanto eis manifestada a divergencia entre os proprios ex-ministros.

Para não soffrer o governo derrota na sessão seguinte retirárão-se a maioria e os membros do ex-gabinete. Diz o «Brazil», que n'esse dia os deputados da maioria achavam-se todos fechados em uma ante-sala, cujas chaves os dous ministros da justiça e do imperio, tinham levado na algibeira.

Entre as retiradas, vê-se o sr. Silva Mafra deputado pelo 2.º districto desta provincia.

Houve um manifesto á Nação, assignado por 52 deputados conservadores e liberaes.

TRIOLET

Patrão novo quer que fique,
Chiquinho não quer ficar!!!
Nem mesmo quando replique
Patrão novo quer que fique.
Meus olhos são—alambique,
Já não podem mais chorar!!...
Patrão novo quer que fique,
Chiquinho não quer ficar!!!

L.

NOVO COMMENDADOR

Diz a «Regeneração» que o sr. Antonio Paranhos deu o predio onde funciona o Lyceó de Artes e Officios, dando a entender nestas palavras que a condecoração, que obteve aquelle sr., foi por esse importante «donativo».

Olhe que o lycéo já lhe pagou 4:090\$000!
Cahistes! Verdadeiros canard...eiros.

X.

ANNUNCIOS

Aos dous oceanos

RUA DO JOÃO PINTO N. 8

Completo sortimento de fazendas e armarinho, como flannels, case-miras, panos, cobertores, linhos, lans, chitas, morins, diagonaes, merinós, chales de lã, capas, fichús, camisas, chapéos, meias, lenços, colletes, saias de lã e uma colleção de roupas feitas para homens & & &

SO' A DINHEIRO

INNOCENCIO J. DA COSTA CAMPINA S.

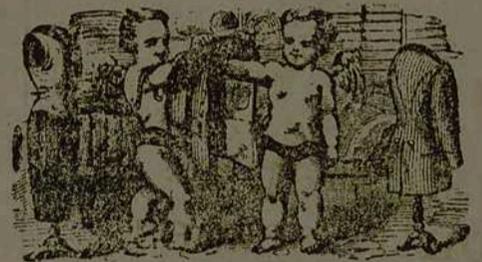
ATENÇÃO

500:000\$

A extracção da 2.ª grande loteria da Corte ficou transferida para o dia 6 de Julho proximo futuro.

Acha-se bilhetes á venda nas casas de fazendas do abaixo assignado á rua do João Pinto n. 8 e 11.

INNOCENCIO J. DA COSTA CAMPINAS



C. A. Gruner

recebeu completo sortimento de roupas proprias para a presente estação, e vende-as por preços muito commodos.

20 RUA DO PRINCIPE 20
ALFAIATARIA E ROUPA FEITA

DE LISBOA

Desuperior qualidade e importado directamente

a 80\$000

o 5.º

Vende-se, a dinheiro, no armazem na

Praça Barão

da

Laguna

n. 1

ARRATE DOCE

DE LISBOA

De superior qualidade e importado directamente

a 80\$000

o 5.º

Vende-se, a dinheiro, no armazem na

Praça Barão

da

Laguna

n. 1

CHEGOU NO ULTIMO

paquete para o « Ramallete Catharinense » os seguintes artigos proprios da ESTAÇÃO

PALETOS
de diagonal preto enfeitados a pretas e de cor a 22\$ 25\$ e 35\$. 800 e 1\$000.
Ditas de lã a 7\$ e 10\$000
Ditos de panno piloto e feltro a 35\$000 e 14\$000.
Ditos para meninas a 9\$000 e 10\$000.

VESTIDOS
de feltro para menina a 6\$000
Ditos de cassa a 6\$000, 10\$ 12\$ e 14\$000.

CAPAS
Ditas para meninas a 600, 700, 800 e 1\$000.
Ditas para meninas, curtas a 500rs

CAMIZAS
de lã a 2\$ 2\$500 3\$ 3\$500 7\$ e 10\$000.
Arminho preto, franjas pretas colletes, plisses, pentes para trancas, fronhas grandes e pequenas ligas para meninas e senhoras, setins; fichus de seda pretos de cores, véos para viuvas e muitos outros artigos.

JAJQUETAS
de lã a 2\$500 3\$500 e 4\$500.

MEIAS
de lã para homem. brancas e de cores a 1\$ e 1\$500.
Ditas para senhoras a 1\$e 1\$500

LUIZ RIBEIRO & C.



CONFETARIA ESTRADA DE FERRO

D. PEDRO I

6 PRAÇA DO BARÃO DA LAGUNA 6
BARATILHO SEM COMPETENCIA
Vende-se assucar de todas as qualidades pelos preços seguintes:

De 1.ª kilo	440
De 2.ª dito	400
De 3.ª dito	320
De Pernambuco kilo	500
Crystallizado dito	400

Outros muitos generos, que não especificamos, nunca vindos a este mercado.

Acham-se a disposição do distincto povo deste rense.

VENHÃO VER PARA CRÉR
SERAFIM FERREIRA DA SILVA & C.

REMEDIO

contra sezões

Preparado pelo Pharmaceutico
Raulino Horn

Soberano e infallivel n edicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recadas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse pro-

digioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

Vende-se unicamente na

PHARMACIA E DROGARIA

RAULINO HORN

15 Rua do Principe 15

Vinhos ! Vinhos !

VINEOS VIRGENS, o que ha de superior, recebidos directamente em 5.º, 10.º e engarrafado.
DITO DO PORTO em caixas, diversas marcas e preços.

Vende-se no

RICARDO BARBOZA & C.
Armazem de Seccos e Molhados
2 PRAÇA DO BARÃO DA LAGUNA 2

PHARMACIA

E
DROGARIA
DE

Raulino Horn

Neste bem montado estabelecimento encontra-se sempre um grande e completo sortimento de

drogas, productos chimicos, preparados pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, medicamentos dosimetricos e homeopathicos, objectos de cirurgia, aparelhos, fundas, mamadeiras,

seringas de Pravaz

para injeccões hypodermicas contra o veneno das cobras e muitos outros artigos por preços sem competencia; garantindo-se a legitimidade de todos os preparados que sahirem desta pharmacia.

Deposito dos legitimos preparados Francezes, Inglezes, Americanos, Nacionaes & &. 15 RUA DO PRINCIPE 15

Vende-se

trez moradas de cazas, na rua das Carreiras e Olarias, com muito bom barro para telhas e tijollos, terreno proprio para toda plantação, e muito boa agua em qualquer d'ellas. Quem pretender dirija-se ao abaixo assignado que mora em uma d'ellas.

Luiz Joaquim de Souza Vieira.

VENDE-SE, uma boa caza, sita a Rua do Principe n. 192, esquina da Rua de Iguape, com quintal e tambem terreno na Rua do principe n. 127. Para informação n'esta typographia.